

Lição 6: Estrelas cadentes e meteoros - sua causa e diferença

38. Após estabelecer aquelas coisas introduzidas para explicar o que se segue, o Filósofo começa: Primeiro, a determinar sobre coisas geradas no alto a partir de matéria seca; Segundo, sobre coisas geradas no alto a partir de matéria úmida (L. 14).

A primeira divide-se em três partes: Na primeira, ele determina sobre estrelas cadentes e coisas que têm causa semelhante; Na segunda, sobre cometas (L. 9); Na terceira, sobre o círculo leitoso chamado "galáxia" (L. 12).

Sobre a primeira, ele faz duas coisas: Primeiro, determina sobre estrelas cadentes e outras coisas semelhantes; Segundo, sobre certas outras aparições vistas no ar (L. 8).

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, ele declara sua intenção [38] e diz que, tendo determinado o que precede, devemos explicar a causa da aparição no céu de chamas ardentes, de estrelas cadentes e das chamadas *dali*, isto é, tochas, e *aeges*, isto é, cabras. Elas serão discutidas ao mesmo tempo, porque são todas semelhantes em espécie e produzidas pela mesma causa, diferindo apenas em grau, como ficará claro adiante.

39. Em segundo lugar [39], ele determina sua proposição, sobre a qual faz duas coisas:

Primeiro, ele afirma as causas geradoras do que foi dito, e diz que o princípio, tanto ativo quanto passivo, dos fenômenos mencionados e de muitos outros é o que ele indicará. Pois quando a terra é aquecida pelo movimento do sol, uma certa exalação é necessariamente liberada da terra. Esta não é de um único tipo, como alguns pensam, mas é dupla: uma é mais vaporosa e úmida, a outra mais espumosa e seca — pois da umidade aquosa na superfície da terra é liberada e elevada ao alto uma exalação vaporosa que é úmida; da própria terra, que é seca por natureza, é levantada uma exalação fumacenta ou espumosa. Destas, a exalação espumosa eleva-se acima da outra devido ao calor que a domina e a torna mais sutil: pois o seco e o quente são leves — e o fogo é dessa natureza. Mas a exalação vaporosa, que é mais úmida, encontra seu lugar sob a espumosa, sendo mais pesada, pois não é tão sutil: o quente e o úmido pertencem à natureza do ar, que está abaixo do fogo, que é quente e seco.

A própria ordem dos elementos ao redor da terra atesta isso. Pois sob o movimento circular do céu, primeiro está localizado o que é quente e seco e que é comumente chamado de "fogo", embora esse não seja seu nome próprio, como foi dito acima: pois, como o item comum a toda exalação esfumaçada não tem nome, e tal é especialmente apto a queimar, conseqüentemente, foi necessário usar palavras apropriadas, e assim tal evaporação fumacenta passa a ser chamada de "fogo". Sob essa exalação fumacenta está o ar. Assim, postulamos tanto a causa efetiva das paixões mencionadas, que é o movimento do sol, quanto a causa material, ou seja, a exalação fumacenta.

40. Em segundo lugar [40], ele determina sobre a geração das paixões mencionadas. Sobre isso, faz duas coisas: Primeiro, ele atribui a causa de sua geração; Segundo, a razão pela qual certas coisas as acompanham, em 47.

Sobre a primeira, ele faz três coisas: Primeiro, ele dá a causa das paixões mencionadas em comum; Segundo, suas diferenças mútuas, em 41; Terceiro, ele levanta uma questão sobre o que determinou (L. 7).

Ele diz, portanto, primeiro [40] que, à luz do que foi dito, devemos entender que o que agora chamamos de "fogo" é como um certo "combustível", i.e., um material combustível, e que está situado na esfericidade que está ao redor da terra no último lugar (começando, isto é, da terra). Daí, devido à sua proximidade com o movimento celeste, frequentemente entra em chamas, sendo aquecido quando "levemente movido", i.e., quando levemente agitado pelo movimento do corpo acima dele, como acontece no caso da fumaça, quando é inflamada e se torna chama: pois uma chama nada mais é do que a queima de um "espírito" seco, i.e., fumaça. Portanto, a ignição do combustível mencionado, falando comumente, é responsável pela geração das paixões mencionadas, quando a matéria que está preparada é colocada na proximidade da causa eficiente.

41. Em seguida [41], ele explica as diferenças entre as paixões mencionadas. Sobre isso, faz duas coisas:

Primeiro, ele mostra qual é a base para a diferença. E diz que, de qualquer fonte que a matéria mencionada seja obtida (independentemente de como essa "consistência" é obtida, ou seja, a matéria mencionada para queimar), e quando está mais perfeitamente disposta a ser inflamada, então é inflamada dessa maneira pelo aquecimento do movimento circular do céu: e a paixão inflamada varia de acordo com a posição e a quantidade da matéria mencionada.

42. Em segundo lugar [42], ele determina as diferenças entre as paixões mencionadas. E diz que, se a matéria mencionada tem grande largura e comprimento, parece haver uma certa chama acesa no céu, semelhante à palha queimando em um campo [área]. Mas se não tem grande largura, mas apenas comprimento, então "dali", i.e., tochas, e "aeges", i.e., cabras, e estrelas cadentes são geradas e aparecem ali. Pois se a matéria mencionada é mais em comprimento do que em largura, e quando queima, o fogo "cintila", i.e., parece saltar e correr como "aeges", i.e., cabras (o que acontece porque nem toda a matéria começa a ser inflamada de uma vez, mas de acordo com certas pequenas seções, começando de algum ponto de partida na matéria), quando, digo, isso acontece, é chamado de "aeges", i.e., uma cabra. Mas quando a queima da matéria mencionada ocorre sem a paixão mencionada, i.e., sem cintilação, porque todo o material é

inflamado de uma vez, então é chamado de "dalus", i.e., uma tocha.

No entanto, quando a exalação não é contínua, mas frequente, e espalhada em pequenas áreas, e de muitas maneiras, tanto em comprimento quanto em largura e até profundidade, então aparecem estrelas que parecem voar, porque o material é rapidamente consumido e deixa de estar onde estava queimando anteriormente, como acontece com o linho, se uma pequena quantidade é colocada longitudinalmente e inflamada: pois a combustão parece correr ao longo e parece semelhante ao movimento de algum corpo ígneo.

Dessa forma, é portanto claro que a chama ardente tem mais material; uma quantidade média, o que é chamado de "tochas" e "cabras", e menos para estrelas cadentes, o que explica sua ocorrência bastante frequente.

43. Mas porque as estrelas cadentes têm uma causa adicional de sua geração, ele acrescenta que, às vezes, uma exalação inflamada pelo movimento do sol as gera, mas às vezes, também, quando o frio faz o ar engrossar, o que está quente dentro, sendo engrossado, é forçado para baixo e separado do frio; isso faz com que a massa engrossada se inflame e uma estrela cadente seja vista. É também por isso que o movimento das estrelas caindo dessa maneira não é assimilado a uma queima, mas sim a um projétil.

Revision #2

Created 3 October 2026 23:14:42 by Admin

Updated 4 October 2026 18:58:44 by Admin